

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Milena Wetylla Pereira Barbosa¹
Raquel de Moraes Azevedo²

Resumo

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, busca o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Entre esses, a afetividade na relação professor-aluno tem se mostrado central para a aprendizagem, pois estabelece vínculos de confiança e segurança, favorecendo a participação ativa das crianças. Este estudo teve como objetivo compreender de que forma a afetividade na relação professor-aluno influencia o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Adotou-se a revisão de literatura sistemática, utilizando artigos científicos publicados entre 2011 e 2025, analisando a percepção de docentes sobre práticas pedagógicas afetivas. Os resultados evidenciam que professores que reconhecem a importância das dimensões emocionais criam ambientes mais acolhedores, motivadores e propícios à aprendizagem significativa, fortalecendo autonomia, autoestima e relações interpessoais saudáveis. A ausência de vínculos afetivos, por outro lado, pode gerar desmotivação, retraimento e dificuldades na aprendizagem. Apesar de a literatura selecionada ser limitada e majoritariamente concentrada na perspectiva docente, este estudo reforça a afetividade como pilar do trabalho pedagógico, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança e a construção de experiências educativas significativas. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem estratégias concretas de promoção da afetividade, incluam a perspectiva infantil e considerem a diversidade sociocultural das crianças.

Palavras-chave: Afetividade; Relação professor-aluno; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento integral.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, no Centro de Ciências de Imperatriz - CCIM. E-mail milena.wetylla@discente.ufma.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, no Centro de Ciências de Imperatriz - CCIM. E-mail rm.azevedo@ufma.br ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3951-2532>

Abstract

Early Childhood Education, the first stage of Basic Education, seeks the integral development of children, including emotional, social, and cognitive aspects. Among these, affectivity in the teacher-student relationship has proven to be central to learning, as it establishes bonds of trust and security, favoring the active participation of children. This study aimed to understand how affectivity in the teacher-student relationship influences the learning process in Early Childhood Education. A systematic literature review was adopted, utilizing scientific articles published between 2011 and 2025, analyzing the perception of teachers regarding affective pedagogical practices. The results evidenced that teachers who recognize the importance of emotional dimensions create more welcoming, motivating environments that are conducive to meaningful learning, strengthening autonomy, self-esteem, and healthy interpersonal relationships. The absence of affective bonds, on the other hand, can lead to demotivation, withdrawal, and learning difficulties. Although the selected literature is limited and mostly concentrated on the teaching perspective, this study reinforces affectivity as a pillar of pedagogical work, highlighting its relevance for the holistic development of the child and the construction of meaningful educational experiences. It is recommended that future research explore concrete strategies for promoting affectivity, include the child's perspective, and consider the sociocultural diversity of children.

Keywords: Affectivity; Teacher-student relationship; Early Childhood Education; Learning; integral development of children

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica. De acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional essa etapa da educação tem como finalidade a formação integral, nesse sentido a Educação Infantil tem como um dos principais objetivos estimular e promover o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos como entre eles os emocionais, cognitivos e sociais, respeitando suas particularidades e ritmos próprios de desenvolvimento, de acordo com Silva et al. (2022), esta etapa da Educação Infantil que vai de zero a cinco anos é uma fase de adaptação das crianças ao meio físico e social, nessa fase, o estabelecimento de vínculos afetivos durante o convívio escolar são importantes, pois é por meio deles que a criança se sente segura para interagir com o ambiente, com os colegas e com os adultos que a cercam.

Segundo Silva et al. (2022), é nesse contexto que o vínculo afetivo entre professor e aluno se torna essencial, uma vez que a afetividade atua como base para

a construção de relações de confiança, segurança e pertencimento no ambiente escolar. Dessa forma, a afetividade influencia positivamente no processo de aprendizagem, pois possibilita que a criança se sinta emocionalmente acolhida e motivada a participar das atividades propostas, despertando a curiosidade e a satisfação em aprender.

Nesse sentido, é importante destacar que a afetividade é um termo complexo que abrange diversas compreensões, sendo muitas vezes confundido apenas com demonstrações de carinho ou cuidado. No entanto, segundo Bittencourt e Silveira (2019), a afetividade é um estado psicológico que pode ser alterado ou não a partir das situações vivenciadas, isso significa que ela está diretamente relacionada às experiências pessoais, ao contexto social e às emoções despertadas nas interações cotidianas, influenciando o modo como o indivíduo se comporta, aprende e se relaciona com o outro.

Para a compreensão do conceito de afetividade é importante mencionar os estudos de Henri Wallon, que a considera uma das dimensões centrais do desenvolvimento humano, ao lado da cognição e da motricidade. A autora Almeida et al. (2023), com base nas ideias desse autor, afirma que a afetividade vai além das demonstrações de carinho e acolhimento, pois tem uma grande relação com os aspectos cognitivos, sendo o indivíduo constituído por momentos sucessivos e alternados entre a dimensão afetiva e cognitiva. Essas duas dimensões são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a afetividade pode afetar o outro tanto de forma positiva quanto negativa. Nesse sentido a afetividade está intimamente ligada à inteligência, pois é por meio da integração entre o sentir e o pensar que ela constrói seu modo de perceber o mundo, de interagir com os outros e de aprender.

Além disso, é importante considerar que o papel do professor tem passado por transformações significativas. Segundo Ribeiro (2010), o professor deixou de ser apenas transmissor de conteúdos e passou a se reconhecer como parceiro do aluno, o que implica novas atitudes que possibilitem a integração de aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem. Com base nessa perspectiva, compreende-se que o educador precisa estar atento às dimensões emocionais do desenvolvimento infantil, acolhendo os sentimentos e respeitando as particularidades de cada criança. Nesse contexto, Vezaro e Souza (2011), destacam que a afetividade presente na

relação professor-aluno pode proporcionar maior segurança e motivação, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da confiança da criança em suas próprias capacidades, além de ser fundamental para o desenvolvimento social e afetivo da criança.

No contexto educacional, especialmente na Educação Infantil, etapa que o desenvolvimento emocional e social da criança está em processo de construção. A afetividade contribui significativamente para o estabelecimento de vínculos afetivos entre educadores e educandos, que pode influenciar diretamente na forma que a criança aprende e lida com frustrações, esse contato afetivo entre professor-aluno pode proporcionar o desenvolvimento da autonomia, dos aspectos cognitivos e das habilidades emocionais e sociais, influenciando o processo de aprendizagem de maneira positiva ou negativa.

Segundo Ribeiro (2010), a relação afetiva entre professor e aluno refere-se ao vínculo emocional e interpessoal estabelecido durante o convívio escolar, sendo de grande importância, pois pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos em relação à disciplina que o professor ministra. Nesse sentido, a relação afetiva estabelecida entre professor e aluno pode ser considerada um fator importante, favorecendo o interesse, a participação e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem, além de fortalecer a confiança e o respeito mútuo dentro do ambiente escolar.

Diante dessas questões, este estudo consiste em uma revisão de literatura sistemática, fundamentada em pesquisas bibliográficas, com o objetivo de compreender de que forma a afetividade na relação professor-aluno influencia o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Pesquisar sobre a afetividade na relação professor-aluno é relevante para repensar métodos e posturas no cotidiano escolar e considerar todos os aspectos socioemocionais da criança, considerando as suas individualidades e particularidades.

Ribeiro (2010) relata que a docência é concebida como uma ação ampla que exige além dos conteúdos específicos, maneiras de incentivar e motivar os alunos, tendo assim a afetividade um importante papel na ação de motivar e construir vínculos, podendo gerar a autonomia e a aumentar a autoestima do estudante, influenciando assim a afetividade é de grande importância no processo de aprendizagem. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender

como as relações afetivas no ambiente escolar influenciam o desenvolvimento integral do aluno no processo de aprendizagem.

O presente artigo está organizado em cinco seções: Introdução, metodologia, revisão de literatura, organizada da seguinte maneira: A importância da afetividade na relação professor-aluno para o desenvolvimento da aprendizagem; Afetividade na Educação Infantil percepção dos professores; Impactos da afetividade: na prática pedagógica, nas relações interpessoais, desenvolvimento e aprendizagem. Por fim, o artigo finaliza com as considerações finais e as referências utilizadas para a realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo adotou como método a revisão de literatura sistemática, que segundo Sarmiento, Saavedra e Rosado (2024), implica na realização de um conjunto de procedimentos metodológicos de forma rigorosa na busca e seleção dos estudos que serão incluídos na revisão, realizando-se uma avaliação dos estudos validados e relevantes. A revisão foi conduzida com foco na análise da importância da afetividade na relação professor-aluno no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Seguindo esse método da revisão de literatura sistemática, foram definidas estratégias de busca, utilizando-se de palavras-chaves que estão relacionados com o foco da pesquisa, nesse sentido, foram utilizadas as palavras-chaves combinadas com os operadores booleanos. Nas estratégias de busca utilizou-se a seguinte combinação: “afetividade” AND “educação infantil”; “afetividade na educação infantil” AND aprendizagem AND “relação professor-aluno”. As buscas foram realizadas em bases de dados científicas, especificamente no Google Acadêmico e nos Periódicos da CAPES. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos que abordavam a temática da afetividade na relação professor-aluno na Educação Infantil, publicados entre 2011 a 2025. Foram excluídos estudos de revisão, estudos em língua estrangeira e quaisquer estudo que não sejam artigos científicos.

O processo de busca e seleção dos artigos ocorreu ao longo de aproximadamente dois a três meses, período destinado a leitura e análise dos estudos. A partir das estratégias de buscas foram encontrados, no total, mais de 12

mil estudos, dos quais 9 artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção dos artigos, os dados foram extraídos e organizados em um quadro-síntese, no qual foram sistematizadas as principais informações de cada estudo, tais como: nome do autor ou autora, ano de publicação, tipo de trabalho, título, local de realização da pesquisa (cidade, estado e país), palavras-chave, questões de pesquisa, metodologia e principais resultados. Esse procedimento possibilitou uma análise comparativa entre os estudos, contribuindo para a compreensão dos achados e para a discussão dos resultados da pesquisa.

A análise dos estudos selecionados possibilitou a organização dos resultados em três categorias temáticas, construídas a partir da leitura e interpretação dos achados dos artigos incluídos nesta pesquisa. As categorias são: A importância da afetividade na relação professor-aluno para o desenvolvimento da aprendizagem; A afetividade na Educação Infantil sob a perspectiva dos professores; Impactos da afetividade: na prática pedagógica, nas relações interpessoais, desenvolvimento e aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Diante dos estudos analisados nesta categoria evidenciam que a afetividade na relação entre professor e aluno é um dos pilares do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Os estudos apontam que a boa relação entre professor-aluno é relevante para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual a criança se sente segura, acolhida e motivada a participar das atividades.

Nesse contexto, considerando que a Educação Infantil é a etapa em que a criança inicia sua socialização e amplia seus primeiros conhecimentos, torna-se ainda mais evidente a importância da relação afetiva entre professor e aluno para a construção da aprendizagem. Nesse sentido, Gomes, Serrão e Justi (2018), afirmam que a Educação Infantil é a etapa em que a criança aprende a socializar e ampliar conhecimentos que contribuirão para aprendizagens futuras, a partir dessa compreensão, os professores precisam estar atentos as dimensões afetivas dos estudantes, trabalhando os diferentes estados emocionais para favorecer seu desenvolvimento social e cognitivo.

Em diálogo com esses autores, Vezaro e Souza (2011) destacam que a articulação da afetividade na relação professor-aluno torna o processo de aprendizagem significativo e mais eficaz, pois interfere diretamente no processo de desenvolvimento da criança. Segundo os estudos, a presença da afetividade não apenas favorece melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento, como também um trabalho mais motivado com os estudantes, principalmente na Educação Infantil, etapa em que constroem a base da personalidade e das relações sociais.

De acordo com Souza (2023) e Silva (2019), ressaltam que o vínculo afetivo possibilita a criação de um ambiente acolhedor, no qual a criança se sente protegida e confiante para se expressar. Alexandre (2016) e Soares (2019) acrescentam que o afeto é necessário em todas as fases do desenvolvimento humano e, no contexto escolar, torna-se ainda mais importante fortalecer a relação entre professor- aluno, sendo o afeto um mediador das relações interpessoais e de aprendizagem. Essa segurança emocional é fundamental para que o aluno se envolva nas atividades, participe das interações em sala e se reconheça como parte do grupo. Quando a criança se sente acolhida, ela tende a se arriscar mais, a perguntar, a errar e a aprender, o que favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e o emocional.

Além disso, destaca-se a atuação do professor como mediador da afetividade, responsável por construir as relações no respeito e no diálogo. Neste sentido a afetividade atua como elo central entre professor e aluno, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, conforme ressaltam Giménez et al. (2021) e Guiote e Aguiar (2011), o papel do professor na promoção das relações afetivas, baseada no diálogo, respeito e na escuta para proporcionar um ambiente acolhedor e que possa fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Silva e Nascimento (2019) complementam essa perspectiva ao apontarem o afeto entre professor e aluno estabelece vínculos de confiança, permitindo que o professor influencie positivamente no desenvolvimento e a autonomia dos alunos, no estado emocional e nas habilidades sociais.

Diante as pesquisas, fica evidente que a afetividade na relação professor- aluno é um elemento central para a Educação Infantil, pois não apenas favorece o aprendizado, mas influencia positivamente no processo de desenvolvimento emocional social e cognitivo da criança. Ao estabelecer vínculos de confiança e

promover um ambiente acolhedor, o professor contribui para a construção da autonomia, do senso de pertencimento e da participação ativa dos alunos nas atividades escolares.

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Esta categoria concentra-se na percepção dos professores sobre a afetividade na Educação Infantil, uma vez que a maioria dos estudos analisados abordou sobretudo a perspectiva docente. As pesquisas demonstraram que os professores reconhecem a afetividade como elemento central para a prática pedagógica, relacionado tanto à organização do trabalho pedagógica, o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de um ambiente acolhedor, no qual as crianças se sintam seguras e motivada para participar das atividades.

Os docentes geralmente relacionam a afetividade à gestos de cuidados, escuta, acolhimento e carinho, entendendo que tais práticas favorecem as participações das crianças e a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, estudos como o de Vezaro e Souza (2011), Alexandre (2016), Soares (2019), Silva e Nascimento (2019), Souza (2023), Gomes, Serrão e Justi (2018), indicam que os professores percebem a afetividade como base para o estabelecimento de confiança e desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. Além disso, esses autores evidenciam que o vínculo afetivo fortalece o sentimento de pertencimento da criança e a construção de confiança, bem como um ambiente propício ao seu desenvolvimento. Desse modo a afetividade é entendida não apenas como atos de carinho, mas como uma dimensão que orientam a forma como o professor media conflitos, estabelece limites e incentiva a autonomia dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a associação entre afetividade e motivação para aprender. Na percepção dos docentes investigados por Giménez et al. (2021), Guiote e Aguiar (2011) e Souza (2023), quando a criança percebe que é valorizada e respeitada, tende a demonstrar maior interesse pelas atividades e maior envolvimento nas experiências propostas em sala de aula, o que contribui para maior

segurança na realização das atividades e para a autonomia dos alunos. Por outro lado, é relatado que a ausência de vínculos afetivos pode gerar desmotivação, retraimento e dificuldades no processo de aprendizagem, evidenciando a necessidade de uma prática docente atenta às dimensões emocionais das crianças.

A partir dos estudos, observa-se que eles convergem ao demonstrar que na percepção dos professores, a afetividade é um eixo central da Educação Infantil, ela orienta a ação pedagógica, sustenta as relações em sala de aula e contribui positivamente para o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, evidencia-se que o professor, ao atuar de forma afetiva, não apenas ensina conteúdos, mas contribui para a formação de sujeitos seguros, participativos e socialmente integrados.

IMPACTOS DA AFETIVIDADE: NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A afetividade é percebida pelos docentes como um elemento central da prática pedagógica na Educação Infantil, orientando gestos de cuidado, acolhimento e escuta, além de mediar conflitos, estabelecer limites e promover a autonomia das crianças (Vezaro e Souza, 2011; Alexandre, 2016; Soares, 2019; Silva e Nascimento, 2019; Souza, 2023; Gomes, Serrão e Justi, 2018). Nesse sentido, o afeto não se restringe a demonstrações superficiais de carinho, mas atua como base para uma intervenção educativa mais consciente, organizada e adaptada às necessidades individuais de cada aluno.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a relação entre afetividade e motivação para aprender, considerada um dos elementos centrais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Na percepção dos docentes, quando a criança se sente valorizada, respeitada e acolhida, tende a demonstrar maior interesse pelas atividades e maior envolvimento nas experiências propostas, sentindo-se segura para se expressar, explorar novas aprendizagens e assumir riscos no aprendizado sem medo de errar.

Estudos como os de Giménez et al. (2021), Guiote e Aguiar (2011) e Souza (2023) destacam que a afetividade cria um ambiente propício para participação ativa e desenvolvimento da curiosidade, tornando o aprendizado mais significativo e

prazeroso. Além disso, esses estudos apontam que crianças afetivamente amparadas apresentam mais confiança para interagir com colegas, partilhar ideias e resolver problemas, possibilitando a construção de relações interpessoais saudáveis e fortalecendo o senso de pertencimento ao ambiente escolar.

Por outro lado, quando os vínculos afetivos são frágeis ou ausentes, as crianças podem apresentar retraimento, insegurança e desinteresse pelas atividades, comprometendo a aprendizagem e dificultando o estabelecimento de relações de confiança. Estudos de Vezauro e Souza (2011) e Silva (2019) indicam que essa falta de conexão afetiva pode gerar bloqueios emocionais, tornando a experiência escolar menos prazerosa e limitando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse sentido, Guiote e Aguiar (2011), reforça que crianças que não se sentem acolhidas têm mais dificuldade para participar, explorar o ambiente e desenvolver autonomia.

Esses estudos evidenciam que a afetividade não é apenas um componente adicional da prática pedagógica, mas um elemento central que sustenta a motivação e o desenvolvimento integral das crianças. Quando a criança percebe cuidado, escuta e atenção por parte do professor, ela se sente segura para experimentar, errar e aprender, tornando o processo educativo mais significativo, dessa forma, a presença de afetividade transforma a sala de aula em um espaço de cuidado, diálogo e desenvolvimento integral, no qual o aprendizado vai além da aquisição de conteúdos, incorporando crescimento emocional, social e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender de que forma a afetividade na relação professor-aluno influencia o processo de aprendizagem na Educação Infantil. A partir da revisão de literatura sistemática realizada, foi possível perceber que a afetividade não se configura como um elemento complementar, mas como um elemento central da prática pedagógica, orientando a forma como os professores conduzem atividades, estabelecem vínculos, mediam conflitos e promovem a autonomia das crianças.

Os resultados indicam que, na percepção dos docentes, a presença de afetividade contribui diretamente para a motivação, o engajamento e a participação ativa das crianças. Quando estas se sentem valorizadas, respeitadas e acolhidas,

demonstram maior segurança para explorar o ambiente, experimentar novas aprendizagens e interagir com colegas, fortalecendo vínculos de confiança e promovendo o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos pode gerar retraimento, desmotivação e dificuldades na aprendizagem, tornando o ambiente escolar menos acolhedor e limitando o desenvolvimento integral das crianças.

Entre os achados mais relevantes, destaca-se que a afetividade atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o senso de pertencimento, a autoestima e a capacidade de se relacionar com os outros. Observou-se ainda que professores que reconhecem a importância das dimensões emocionais das crianças conseguem criar ambientes mais seguros, motivadores e propícios à aprendizagem significativa.

Como limitações deste estudo, ressalta-se que a maior parte da literatura analisada se concentra na percepção dos professores, sendo ainda escassos os estudos que investigam estratégias concretas de promoção da afetividade em diferentes contextos ou que contemplem a voz das próprias crianças. Além disso, muitos estudos estão concentrados em determinadas regiões ou escolas, o que pode limitar a generalização dos achados.

Essas lacunas evidenciam a necessidade de pesquisas futuras que explorem a afetividade considerando a diversidade cultural, social e econômica das crianças, bem como investigações que incluam a perspectiva infantil. Apesar dessas limitações, o presente estudo contribui para reforçar a compreensão da afetividade como elemento central do trabalho pedagógico, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral, a aprendizagem significativa e a construção de relações interpessoais saudáveis na Educação Infantil. Dessa forma, fica evidente que a afetividade não é apenas um recurso a mais na educação, mas uma dimensão, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de cuidado, diálogo e crescimento integral das crianças, impactando de positivamente durante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Referências

ALEXANDRE, L. T. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 486-497, jun./jul. 2016.

ALMEIDA, S.C.D; JÚNIOR, A. M. F; ENDO, F. P. T. A importância da afetividade entre professor e aluno na Educação Infantil: como a afetividade pode influenciar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, sob a teoria de Henri Wallon. **Revista veredas**, v.6, n.11, 2023.

ALVARISTO, E. D. F; DEBONA, T.S; HALLAL, R. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil: relação professor e aluno. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. V. 12, n. 4, 2023.

BITTENCOURT, E. M. V; SILVEIRA, H. S. M. A afetividade como instrumento de aprendizagem e como facilitador na Educação Infantil. **Revista Minerva de ciência**, v.2, n. 8, 2019.

BRASIL. (1996). Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

GIMÉNEZ, M.B; PROCÓPIO, L. F; GONÇALVES, M. C. da. S; ALMEIDA, M. Z. C. M de; PROCÓPIO, M. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 32, out./dez. 2021.

GOMES, K. T.; SERRÃO, M. C. J.; JUSTI, J. Afetividade na relação professor-aluno na educação infantil. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, jun. 2018. ISSN: 2254-7630.

GUIOTE, L. F; AGUIAR, R.M.R. **Educação Infantil: a importância da afetividade na relação professor-aluno na percepção de educadores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2011.

RIBEIRO, M.L. A afetividade na relação educativa. **Estudo de Psicologia**, Campinas, p. 403-412, 20 de set. de 2010.

SARMENTO, H; SAAVEDRA, N. O; ROSADO, A. **Revisão sistemática da literatura**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024. Disponível em:<https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2024/06/E-book-Revisao-Sistematica-da-Literatura.pdf>Acesso em: 20 dez. 2026.

SARMENTO, H; SAAVEDRA, N. O; ROSADO, A. **Revisão sistemática da literatura**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024. Disponível em:<https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2024/06/E-book-Revisao-Sistematica-da-Literatura.pdf>Acesso em: 20 dez. 2026.

SILVA, A.C.R.M. da. Afetividade e relação professor-criança na educação infantil. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 2, p. 7-20, maio/ago. 2019.

SILVA, E. R et al. A influência da afetividade na Educação Infantil. **Revista Ibero**, São Paulo, v.8, n.03, mar. 2022.

SILVA, J.C.B. da; NASCIMENTO, E. E.G. do. Afetividade na relação professor aluno: um estudo na Educação Infantil. **Revista Inclusiones**, v. 6, número especial, p. 417-436 (estimado conforme ISSN), abr./jun. 2019.

SOARES, B. K. O. de. Afetividade e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 10, n. 1, p. 84-98, jan./jul. 2019.

SOUZA, I.R. Afetividade na educação infantil: a relação entre professor - aluno como potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 14, n. 2, p. 293-301, jun./jul. 2023.

VEZARO, M.R; SOUZA, I. A. A.S. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista eventos pedagógicos**, Sinop, v.2, n.1, 2011.